



O primeiro chuto, pode não dar golo, mas demonstra o estilo do jogador.

A coleção PACA foca-se no curto período (de cerca de 150 anos) entre a arte Moderna e a arte contemporânea. Em tempos tentou ser internacional, mas depressa o colecionador abandonou o “relvado”. É demasiado determinado para ambicionar o inatingível.

O colecionador preza a privacidade e não tinha considerado relevante a apresentação pública da coleção. No entanto, pouco a pouco, terá vindo a olhar para o “esférico” com outro olhar e outras intenções. Generosidade?

Neste primeiro ciclo de exposições o principal objetivo é fazer com que se não arrependa.

A coleção está hoje centrada na arte em Portugal. Começou pelos modernistas, passou pelos consagrados e dá agora prioridade a artistas das “camadas mais jovens”. Trata-se de encontrar linhas de orientação, desenhar limites e fronteiras, agregar novas obras à coleção, visando preencher lacunas no “plantel”, reforçar zonas específicas do “campo”, acabando por insinuar uma lógica que, bem vistas as coisas, só diz respeito ao próprio colecionador e só ele pode, talvez, no seu todo, compreender.

A exposição “**Últimas aquisições (Parte I)**” reúne uma pequena amostragem de aquisições recentes aos artistas: Alexandre Estrela, Ana Santos, Claire de Santa Coloma, Daniela Angelo, Diana Policarpo, Gabriel Abrantes, Jaime Welsh, João Maria Gusmão, João Motta Guedes, Musa Paradísíaca, Pedro Paiva e Tiago Alexandre.

A minha intenção, enquanto curador, foi experimentar “táticas”, criar “linhas de passe”, re-posicionar “dentro das quatro linhas” peças compradas nos últimos cinco anos.

Inventar um discurso : um discurso sensível talvez não tão lógico quanto gostaria - mas, afinal, sou um artista.

Tiago Alexandre

*